

PIBID NO IFRS - CAMPUS CAXIAS DO SUL COMO MEIO INTEGRADOR ENTRE A ESCOLA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E LICENCIANDOS DE MATEMÁTICA

Camila Gasparin Magnaguagno

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Caxias do Sul, Rio Grande do Sul

camila.magnaguagno@caxias.ifrs.edu.br

Kelen Berra de Mello

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Caxias do Sul, Rio Grande do Sul

kelen.mello@caxias.ifrs.edu.br

Resumo:

O presente trabalho pretende verificar se o subprojeto de Matemática do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no Campus Caxias do Sul do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), constitui-se como meio integrador entre a escola pública de educação básica e os estudantes de Licenciatura do presente Campus. Através de uma pesquisa de campo e de pesquisas bibliográficas, foi aplicado um questionário aos bolsistas do subprojeto para vislumbrar se as atividades realizadas visam alcançar os objetivos propostos pelo programa. Constatou-se que o subprojeto adianta o relacionamento dos seus bolsistas com as escolas públicas de educação básica, ao mesmo tempo em que propõe novas metodologias e desafia os licenciandos a se inserirem neste contexto da educação, refletindo sobre o mesmo.

Palavras-chave: PIBID; Matemática; Licenciatura; Educação.

1. Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é financiado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e tem como um dos seus principais objetivos estabelecer uma conexão entre as instituições de ensino superior e a rede pública de ensino básico. Segundo dados presentes no site do programa, em 2014 existiam 313 projetos em 284 instituições de ensino superior que integravam o programa. Esses projetos contam com a atuação de 90.254 bolsistas, estudantes dos diversos cursos de licenciatura. Mediante tanto investimento, é pontual a problematização sobre o sucesso das ações realizadas neste contexto no que diz respeito à integração e aproximação entre educação básica e superior.

Segundo o artigo 4 da Portaria N° 096, de 18 de julho de 2013, Capítulo I, Sessão II, são objetivos do PIBID:

- I – incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II – contribuir para a valorização do magistério;
- III – elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV – inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- V – incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- VI – contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura;
- VII – contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente.

Envolvem-se no programa, além dos licenciandos, o professor coordenador do projeto, sendo este um professor de uma instituição de ensino superior, e um professor supervisor, que trabalha na rede pública de ensino. A ideia é integrar a teoria ensinada na instituição de ensino superior com a prática realizada na escola da rede pública através de atividades diferenciadas. Esta relação entre teoria e prática é almejada pelo programa, sendo pertinente também a transformação da visão que os licenciandos têm de si mesmos de apenas estudantes para educadores, como aborda Pimenta (1997, p.07):

O desafio, então, posto aos cursos de formação inicial é o de colaborar no processo de passagem dos alunos de seu ver o professor como aluno ao seu ver-se como professor. Isto é, de construir a sua identidade de professor. Para o que os saberes da experiência não bastam.

O PIBID se mostra como um agente de possível promoção da transformação do discente em docente, objetivando uma melhor capacitação dos mesmos e assim elevando os níveis de desempenho da educação brasileira. Partindo desses objetivos e seus desenrolamentos, procura-se verificar neste artigo se as ações desenvolvidas pelo subprojeto nesse Campus visam alcançar o que é almejado pelo PIBID, assim integrando a IES com a escola pública.

2. Referencial Teórico

Entre os motivos que Ristoff (apud ADACHI, 2009, p. 61) expõe sobre os altos índices de mobilidade nas licenciaturas estão “pouca atratividade dos cursos, currículos inchados, repetitivos e desarticulados, distanciamento entre teoria e prática”. Um dos problemas das graduações em licenciatura está no fato de os cursos geralmente deixarem a prática restrita aos

anos finais da formação, tendo acumulado diversos conceitos e ideias que não são testados no momento em que são aprendidos, como apontam Santos e Stahl (2012, p. 07):

Geralmente, nos cursos de licenciatura, as inserções na escola bem como os estágios só ocorrem nos últimos semestres da graduação. Nesse sentido, somente em contato com a escola e assumindo a profissão de docente que o estudante de licenciatura ratificará a sua escolha profissional, reafirmando a decisão realizada ao optar por um curso de licenciatura. Diante disso, alguns estudantes só percebem no final da graduação, ou seja, nos estágios, que não deseja ser professor, ocorrendo então, a frustração com a escolha profissional. Em outros casos, no período de estágio, os estudantes “acordam para a profissão” percebendo que ainda precisam aprender, e o estágio também corrobora sua escolha profissional.

Há no PIBID uma oportunidade de adiantar o contato inicial com as práticas e a sala de aula, algo que os estudantes só teriam nos últimos anos do curso, já que desde os primeiros semestres da graduação é possível integrar o programa. Também acontece um reforço de conteúdos estudados na graduação e que futuramente serão trabalhados em sala de aula, já que as aplicações se dão em um contexto real de ensino e aprendizagem nas escolas. Neste sentido, o PIBID é um programa que pretende articular teoria e prática, bem como tornar a educação algo mais atrativo e capacitar professores para a rede pública.

Portanto, enquanto não ocorrem grandes reformas nos cursos de licenciatura e as atividades práticas ainda ficam restritas à segunda metade do curso, a busca por projetos que integrem ensino, pesquisa e extensão pode ser uma das formas de fortalecer a preparação para a sala de aula, como reforçam Yamin e Catanante (2012, p.13):

O PIBID também se configura como uma possibilidade de as universidades repensarem seus cursos devido à proximidade que desencadeia com a realidade da escola, com as crianças e com as/os educadoras/es. Além disso, a experiência favorece o desenvolvimento de projetos ligados à extensão, ao ensino e à pesquisa, ampliando os laços com a comunidade.

Segundo Gomes (2015, p. 14), a área da Matemática traz consigo o dilema do desgosto dos alunos, trazendo para o professor de matemática desafios ainda maiores: “Esse dilema é encarado não só pelo indivíduo que se encontra na formação inicial para desempenhar o ofício de educador, de professor matemático, mas também por aqueles que estão em formação continuada, em exercício”. Através do PIBID, pretende-se auxiliar os futuros professores na criação de novas metodologias para aulas, bem como o contato com alunos os ajudaria a estarem mais familiarizados com as dificuldades de aprendizagem, tendo desde cedo o desafio de diversificar a abordagem dos conteúdos. Com o PIBID, ambas as partes – licenciandos e professores da rede pública – podem trabalhar juntos, refletindo sobre uma nova forma de trabalhar os conteúdos, de acordo com as necessidades daquele espaço de aprendizagem.

A partir de um programa que incentiva a constante renovação e a busca por novas atividades, espera-se que os futuros professores, juntamente com os professores da escola de educação básica parceira, vejam que a profissão docente requer um constante aperfeiçoamento, já que as turmas e o contexto das diferentes salas de aula estão sempre em mudança, como afirma Tozato (2007, p. 02):

A jornada de trabalho na sala aliada à busca de aperfeiçoamento torna instável o exercício do professor, no sentido de rever seu papel, como uma profissão inacabada. É um movimento contínuo com a difícil tarefa de acompanhar a dinâmica em que se desenvolve o processo educativo.

A importância do programa se voltar para a escola pública está em tentar aumentar os índices de educação das escolas brasileiras (como na lista divulgada em 2015, na qual o Brasil ficou em 60º lugar em um total de 76 países em um ranking mundial de educação), que ainda tem no imaginário popular uma imagem denegrida, que não motiva os professores a lá trabalharem, bem como menosprezarem o potencial dos alunos ali presentes. Segundo Feldmann (2003, p. 93)

Outra marca encontrada nos discursos é a imagem negativa que eles têm da escola pública, construída, a nosso ver, dentre outros fatores, pela discriminação e preconceito ideologicamente expressos nos meios de comunicação; isto ao enfatizarem demasiadamente as mazelas e precariedades da escola pública em contraposição a uma valorização acentuada da qualidade da escola particular.

Portanto, é tão importante a valorização da escola pública quanto a formação dos profissionais que lá atuam, de forma a enxergar as mudanças que a educação pode trazer para as populações que ali estudam.

3. Metodologia

O artigo será baseado em uma pesquisa de campo e, para coletar os dados, foram convidados a preencher os questionários 5 licenciandos que participam do subprojeto do PIBID no Campus Caxias do Sul do IFRS. Verificou-se de que forma o programa em execução neste Campus está trabalhando de forma a visar, ou não, os objetivos do programa, e assim unindo a instituição de ensino superior e a educação básica.

A pesquisa feita abrangia licenciandos do curso de Matemática que cursavam do 3º ao 9º semestre nesse Campus, sendo que estes participavam do programa de 5 a 12 meses. Pode-se verificar que o perfil dos futuros professores é bastante diversificado, tanto em tempo de curso quanto experiência no programa, promovendo uma grande troca de experiências. Os entrevistados foram identificados como En, sendo n um número de 1 a 5 que identificava cada

um. Para análise dos dados, as respostas de cada pergunta foram agrupadas por proximidade de significados.

As sete questões que integravam o questionário estavam relacionadas aos objetivos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, presentes na Introdução deste artigo, de forma a analisar diretamente com os bolsistas se a forma como esse subprojeto se desenvolve visa alcançar os objetivos do programa.

4. Discussão e Resultados

A partir das respostas obtidas nos questionários e de acordo com os objetivos do PIBID, fez-se um estudo procurando observar o alcance ou não de suas metas.

Com relação ao incentivo à formação de docentes em nível superior para a educação básica (objetivo I do programa), todos afirmaram terem tido sua vontade de lecionar fortalecida pelo programa, seja por perceberem na prática o que é ser professor ou pelo conhecimento de novas situações e contextos como destaca-se abaixo:

E1 - Sim, a experiência e o convívio com os alunos semanalmente, onde posso colocar em prática alguns dos conhecimentos adquiridos em aula e, com isso, perceber alguns aspectos (positivos e negativos) do que é “ser professor”, fazem com que minha admiração pela profissão aumente ainda mais.

E2 - Sim. Para mim, que já atuo como docente, o PIBID oportunizou o conhecimento de novos tipos de aluno, além de criar situações em que posso desenvolver minha criatividade enquanto professor na elaboração de aulas. O PIBID ajuda a ver que a carreira de professor pode e deve passar longe da mesmice induzida pela pressão existente no dia-a-dia escolar.

Além disso, todos os bolsistas consideraram ter sua formação valorizada (objetivo II), já que através das aplicações adquiriram experiência prática e também produziram metodologias diversificadas sobre determinados conteúdos.

E1 - Sim, pois faz com que, além da formação acadêmica, tenhamos uma ideia da prática docente, uma visão mais real.

E2 - Certamente. O programa é, no mínimo, como um estágio extra. Sinto que a diferença é que temos mais tempo para criar e inventar do que quando fazemos um estágio.

Com relação aos conhecimentos adquiridos ou reforçados pelo programa, todos afirmaram ter uma melhora em conhecimentos pertinentes à formação, seja em questões pedagógicas ou de conteúdos matemáticos. Ao solidificar os conhecimentos, o subprojeto contribui com o objetivo III do programa, que diz respeito a elevar a qualidade da formação inicial de professores.

E1 - Com certeza, pois cada desafio, cada conteúdo trabalhado, cada dúvida dos alunos, contribuem e acrescentam à bagagem de experiências e conhecimentos que carregamos.

E4 - Sim, pois podemos vivenciar a matemática com material concreto e de forma lúdica, facilitando a compreensão dos alunos.

O PIBID é uma possibilidade de inserção dos licenciando na realidade escolar, concomitantemente à construção de práticas de atuação, processos que se afetam mutuamente e desencadeiam na ligação da prática aos conhecimentos recebidos na graduação, como afirmam Silva e Nascimento (2014, p. 04):

Compreendemos o programa PIBID, como um estágio o qual possibilita ao aluno futuro professor uma aproximação da realidade escolar e ao mesmo tempo em que vivencia em sala de aula, estará construindo a sua prática elemento indispensável, desta forma o estágio torna-se parte integrada da formação do professor, assim o aluno poderá aliar a sua teoria a prática, pois é através desta que o aluno/futuro poderá conhecer, fundamentar, dialogar e intervir através do monitoramento nas atividades propostas pela professora docente em sala de aula.

Na escola parceira do subprojeto de Matemática do Campus Caxias do Sul, o programa ocorre no contraturno, com atividades em grupo ou dupla, com vários bolsistas e o professor supervisor trabalhando juntos em sala de aula. Pela proposta da escola, no contraturno os alunos de diferentes turmas trabalham juntos, sendo este o contexto encontrado pelos licenciandos. De acordo com essas características, que diferem da sala de aula regular, um bolsista entrevistado discordou que o projeto insira os licenciandos na realidade escolar, afirmando que, devido a essas peculiaridades, o encontrado quando atuar como docente será diferente da realidade do PIBID. Já outros 4 entrevistados acreditam que há a criação de uma ideia inicial do que poderá ocorrer no cotidiano escolar, parte do objetivo IV e VII do programa. Destaca-se duas falas:

E1 - Acredito que sim, talvez o “transcorrer” de um ambiente escolar não seja exatamente como vejo, enquanto bolsista; mas dá para se ter uma boa ideia.

E2 - Não exatamente. Como já trabalho como professor, entendo que a prática real do dia-a-dia de uma escola não é tão parecida com o PIBID.

Embora acompanhados pelo supervisor, os responsáveis pelo andamento da aula são os bolsistas, aqueles que introduzem o conteúdo, propõem as atividades e são os responsáveis por responder as perguntas. A coordenadora auxilia na escolha dos temas e na elaboração do que será executado, porém cabe aos bolsistas fazerem seus planos de aula e interagirem com os alunos, complementando as ideias trazidas no item IV. Assim, todos afirmaram terem sido desafiados pelo programa.

E1 - Sim, isso é o bom do programa: desafiar-nos à mudança. Afinal, nem sempre as coisas acontecem como o esperado; assim, é preciso estar sempre aberto a mudanças, novos modos de ensinar etc.

E2 - Com certeza! O contato com os colegas, a troca de ideias, a presença da professora orientadora e o tempo disponibilizado para a preparação são estimulantes, ao mesmo tempo em que desafiadores.

Para Yamin e Catanante (2012, p.13), o PIBID é um dos instrumentos que ajudam a compreender a educação como uma formação continuada, considerando que o professor atua de acordo com as necessidades do momento e da turma, sendo essa renovação também parte do desafio de estar em sala de aula, por mais que seja apenas com aplicações semanais.

O PIBID é, verdadeiramente, um significativo avanço para a formação inicial das licenciaturas e uma oportunidade para ampliar ações de formação continuada. Compreende-se que a formação de professores é contínua, pois a educação faz parte da sociedade que se inova conforme a necessidade do momento, por isso o professor precisa estar em constante movimento de aprimoramento de sua prática pedagógica, intercalando períodos de estudo, planejamento e reflexão dos seus conhecimentos.

Além dos efeitos nos bolsistas, o programa pode gerar consequências na escola parceira e no professor supervisor (objetivo V), que acompanha as aplicações. Quanto a isso, 60% dos entrevistados afirmou não ter como observar, seja por terem entrado há pouco tempo no programa, seja por estarem presentes na escola apenas uma vez por semana. Outros 40% acreditam que o programa chama a atenção por ser algo atípico na escola, despertando interesse.

E1 - Sim, por ser uma coisa diferente, o PIBID atrai a curiosidade dos alunos e até mesmo dos professores que atuam na escola.

E2 - Não percebi o impacto do trabalho, talvez pelo pouco tempo trabalhando no projeto, talvez por não estar realmente inserido no dia-a-dia da escola, indo apenas um dia da semana.

E3 - Um pouco, sinto que falta envolvimento da escola parceira para que os resultados sejam otimizados.

A opinião dos bolsistas se dividiu sobre a articulação entre teoria e prática gerada pelo PIBID (objetivo VI), já que 60% afirmam que o encontrado quando o licenciando vai para a sala de aula é diferente das teorias ensinadas na graduação.

E1 - Em alguns aspectos sim, em outros não. A verdade é que discutir sobre algumas teorias educacionais é razoavelmente fácil, porém entrar na sala de aula com o objetivo de criar conhecimento, chamar a atenção dos alunos, é um exercício bem mais complexo e trabalhoso.

E2 - Sim. Certamente o PIBID nos permite vivenciar a teoria estudada nas disciplinas da graduação.

Pode-se perceber através das entrevistas dos licenciando que, apesar de discordarem em partes, acreditam que o subprojeto apresenta seus meios de aliar a teoria e a prática.

5. Considerações Finais

Com objetivos relacionados à melhoria da educação e de seus protagonistas - licenciandos e professores -, o PIBID foi proposto aos cursos de licenciatura. Devido à atuação

dos licenciandos em uma escola parceira, envolvem-se neste contexto instituições de ensino superior e básico, trabalhando pela educação e refletindo sobre a mesma.

Percebe-se algumas falhas no currículo das licenciaturas, como a prática ser exercitada somente nos anos finais da graduação. Com o PIBID, o contato inicial com a sala de aula pode ser antecipado, melhor preparando os licenciandos para a realidade que enfrentarão, bem como reforçando ou diminuindo sua certeza de quererem trabalhar na área da educação básica.

Através das práticas realizadas, fortalecem-se também os conteúdos que os licenciandos trabalham nessas aplicações, assim como seu conhecimento de questões metodológicas, como planejamento de aulas e atividades e novas formas de abordar um conteúdo. Essa nova forma de trabalhar é bastante pertinente na Matemática, matéria na qual ocorre o PIBID no Campus Caxias do IFRS, já que a mesma é bastante rejeitada pelos alunos da educação básica, que afirmam ter grandes dificuldades.

A partir de uma pesquisa de campo realizada com bolsistas do Campus, na qual os mesmos responderam perguntas relacionadas às metas do programa, constatou-se que as atividades desenvolvidas nesse subprojeto procuram seguir os objetivos propostos pelo programa.

Os bolsistas do PIBID no IFRS Campus Caxias do Sul se sentiram mais motivados a trabalhar na área da educação básica, assim como sentiram que o programa valorizou sua formação ao trazer maior experiência e também propor a criação de novas formas de abordar os conteúdos. Os mesmos também perceberam que a teoria trabalhada em sala de aula nem sempre condiz com o ambiente que encontrarão, embora se esforcem para usar as metodologias aprendidas durante sua graduação.

Devido ao contexto em que o PIBID se realiza – no contraturno, com apoio de professores e colegas bolsistas e realização as atividades em duplas ou grupos –, um bolsista considerou que o cotidiano em sala de aula de quando estes alunos forem ministrar aulas será diferente do vivenciado no programa. Outros bolsistas percebem no programa uma forma inicial de inserção neste contexto. Eles também sentiram seus conhecimentos fortalecidos, tanto no quesito de conteúdos quanto de metodologias, ao mesmo tempo em que se sentiam desafiados ao explicar os conteúdos aos alunos e no planejamento das aplicações.

Percebe-se que, para potencialização dos resultados do programa e maior retorno aos bolsistas, seria necessário que a escola parceira e os licenciandos tivessem uma melhor comunicação e relacionamento.

6. Agradecimentos

Agradecemos a Capes pelo financiamento do projeto, sendo este de enorme importância para seus participantes no IFRS – Campus Caxias do Sul. Agradecemos também ao próprio Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul pelas possibilidades a nós oferecidas.

7. Referências

ADACHI, Ana Amélia Chaves Teixeira. **Evasão e evadidos nos cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais**. 2009. 214 f. Dissertação (Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – MG.

ADACHI, Ana Amélia Chaves Teixeira. **EVASÃO E EVADIDOS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**. 2009. 214 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/HJPB-7UPMBA/disserta_o_ana_am_lia_adachi.pdf?sequence=1>. Acesso em: 09 jun. 2016.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria nº 096**, de 18 de julho de 2013. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2016.

CAPES. **Relatórios e Dados**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/relatorios-e-dados>> Acesso em 15 fev. 2016.

FELDMANN, Marina Graziela. Escola Pública: Representações, Desafios e Perspectivas. In: QUELUZ, Gracinda (orient.); ALONSO, Myrtes (Org.). **O Trabalho Docente - Escola Pública: Representações, Desafios e Perspectivas**. 2ª edição. São Paulo: Pioneira, Thomson Learning, 2003. Capítulo 7. Disponível em:

<<http://josenorberto.com.br/O%20Trabalho%20Docente%20-%20Teoria%20e%20Pr%C3%A1tica.pdf>>. Acesso em: 09 jun. 2016.

GOMES, Lisiane Santos. **A importância do PIBID na formação e prática docente dos licenciandos em Matemática da UESB Campus de Vitória da Conquista**. 2015. 41 f. Monografia (Curso de Licenciatura Em Matemática) - Universidade Estadual do Sudoeste Da Bahia, Vitória da Conquista – BA.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de Professores - Saberes da Docência e Identidade do Professor. **Revista Nuances**, São Paulo, v. 3, p. 5 – 14, set. 1997. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/download/50/46..>>.

SILVA, Welane dos Santos; NASCIMENTO, Lorena Bispo do. A importância do Pibid na formação acadêmica de Pedagogia. In: ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS, 5, 2014, Natal. *Anais...* Natal, 2014. Disponível em: <<http://enalic2014.com.br/anais/anexos/3596.pdf>>. Acesso em: 09/06/2016.

STAHL, Luana Rosalie; SANTOS, Camila Fleck dos. O estágio nos cursos de Licenciatura: reflexões sobre as práticas docentes. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL. 9, 2012, Caxias do Sul. *Anais...* Caxias do Sul, 2012. Disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Formacao_de_Professores/Trabalho/05_34_10_1351-6927-1-PB.pdf>. Acesso em: 09/06/2016.

TOZATO, Mariana de Oliveira. O ser e fazer docente: o engate entre a formação contínua do professor e sua atuação na sala de aula. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 7, 2007, Curitiba. *Anais...* Curitiba, 2007. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-292-04.pdf>>. Acesso em: 09/06/2016.

YAMIN, Giana Amaral; CATANANTE, Bartolina Ramalho. Viver o “coração da escola”: possibilidades geradas pelo PIBID para a construção do fazer docente. In: IBERO AMERICANO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO. 3, 2012, Zaragoza. *Anais...* Zaragoza, 2012. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/GianaAmaralYamim_res_int_GT3.pdf>. Acesso em: 09/06/2016.